

OMNIA

HUMANAS

Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)

www.fai.com.br

SQUIZATTO, Ediléia Paula dos Santos; HERCULANO, Livia Roberta Fogaça; OLIVEIRA, Juliene Aglio; GODOY, Mariana Molina; Violência sexual contra crianças e adolescentes no município de Presidente Prudente. *Omnia Humanas*, v.4, n.2, p.94-101, 2011.

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

SEXUAL VIOLENCE AGAINST CHILDREN IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENT SAGE

Ediléia Paula dos Santos Squizzato

Lívia Roberta Fogaça Herculano

Graduanda em Serviço Social e Pesquisadora Bolsista do Grupo de Iniciação Científica das Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente

Juliane Aglio de Oliveira

Assistente social, Professora e Coordenadora do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUC/SP

Mariana Molina Godoy

Assistente Social, Estagiária Docente, Pós-Graduanda em Gestão de Pessoas e Voluntária do Grupo de Iniciação Científica das Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente.

RESUMO

Este artigo é resultado da pesquisa realizada no CREAS – Serviço de Atendimento Especializado as Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Doméstica e Intrafamiliar, por meio do grupo de Iniciação Científica das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”, composto por bolsistas e voluntárias, sob a Coordenação da Professora Juliane Aglio de Oliveira. Para a realização da pesquisa, foi essencial a parceria com a Empresa “Trevisan Assessoria e Consultoria” e com a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. O artigo teve como finalidade discutir a violência e a exploração sexual contra crianças e adolescentes atendidos pelo serviço, em suas diversas configurações, determinadas como fenômeno construído socioculturalmente na sociedade. Assim, o artigo apresentou os conceitos mais relevantes sobre a violência e a exploração sexual, abrangendo para o histórico dessas violações no Brasil, finalizando com a pesquisa de campo, a qual se demonstra com dados relevantes para o trabalho da equipe inter e multidisciplinar.

Palavras-chave: Histórico, Violência Sexual; Exploração Sexual.

ABSTRACT

This article is the result of research conducted in CREAS - Service Specialist Children and Adolescents Victims of Domestic Violence and Intra-family, through the Group of Scientific Initiation of Integrated Schools "Eufrásio Antonio Toledo", composed of scholars and volunteers under the coordination of Professor Juliane Aglio de Oliveira. For the research, the partnership was essential to the Company "Trevisan Advisory and Consultancy" and the Municipality of Presidente Prudente. The paper aimed to discuss the violence and sexual exploitation of children and adolescents for service in its various configurations, as determined socioculturally constructed phenomenon in society. Thus, the article presented the most relevant concepts on violence and sexual exploitation, including for the history of these violations in Brazil, ending with field research, which is demonstrated with data relevant to the work of the inter-and multidisciplinary team.

Key-words: History, Sexual Violence, Sexual Exploitation

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como finalidade compreender os elementos que envolvem a violência, em suas variadas configurações determinadas pela relação de poder e dominação de gênero e pela relação desigual existente no sistema capitalista.

No entanto, busca-se enfocar e abordar o tema referente à violência sexual e exploração, violência esta que viola os direitos da infância das crianças e adolescentes em todo o mundo e se constitui como um crime afirmado por muitos preconceitos presentes na sociedade que, devido ao medo e ao constrangimento, na maioria das vezes, às vítimas optam pelo silêncio ao invés de denunciar o agressor.

Sendo assim, para a compreensão da violência e exploração sexual contra criança e adolescente, este artigo abordou os conceitos da violência e exploração sexual e o histórico da violência e exploração sexual na sociedade brasileira, considerando que para intervir em qualquer realidade posta, é necessário um embasamento no referencial teórico, o qual possibilita o conhecimento e os meios necessários para trabalhar com a demanda.

O referido artigo apresentou a pesquisa realizada no CREAS – Serviço de Atendimento Especializado as Crianças e Adolescentes Vítima de Violência Doméstica e Intrafamiliar, abordando os dados sobre o histórico da violência, com questões como: tipo da violência, as formas e local onde ocorreu a violência, para assim demonstrarmos a realidade concreta que o serviço atende, destacando que esses dados são apenas um parte da pesquisa e que para melhor compreensão se faz necessário ter acesso a totalidade, a qual ainda está em andamento, sendo identificados novos dados.

Para a abordagem do tema, a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, eletrônica e de campo, os quais proporcionaram uma visão crítica acerca do tema pesquisado.

CONCEITUANDO A VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAL

A violência, um fenômeno social, recorrente de um processo histórico e cultural, distinta pela sua complexidade e multiplicidade como afirma Teles e Melo (2002, p.15)

Violência, em seu significado mais freqüente, quer dizer uso da força física, psicológica ou intelectual para obrigar outra pessoa a fazer algo que não está com vontade; é constranger, é tolher a liberdade, é incomodar, é impedir a outra pessoa de manifestar seu desejo e sua vontade. [...] É um meio de coagir, de submeter outrem ao seu domínio, é uma violação dos direitos essenciais do ser humano.

Assim, a violência em suas múltiplas expressões assume configurações como a violência física, psicológica, negligência e a violência sexual, cujo tema será abordado neste artigo.

A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma das mais perversas formas de violação de direitos da infância, e esta cercada por preconceitos e tabus, e devido ao medo, às vítimas acabam optando pelo silêncio, e por vezes, não realizam a denúncia.

No que tange ao abuso, definido como uma atividade sexual entre uma criança e um adulto, que tenha uma relação de consangüinidade, seja por afinidade ou parentesco, o agressor possui vínculos de responsabilidade com a criança, podendo ser os pais adotivos, tutores, entre outros.

Já a exploração sexual é definida quando a criança ou o adolescente é induzido ou coagido a participar de ações ilícitas, com prejuízo à sua integridade física, psicológica e moral, sendo consideradas objeto sexual, mercadoria resultada em uma remuneração em espécie para uma terceira pessoa.

A exploração sexual comercial de crianças é uma violação fundamental dos direitos da criança [...] Ela se constitui uma forma de coerção e violência contra crianças, que pode implicar o trabalho forçado e formas contemporâneas de escravidão. (FALEIROS, 2000, p. 72 apud LIBÓRIO, 2004, p. 22)

Assim, a exploração sexual infanto-juvenil, é uma exploração de trabalho e demais atividades não condizentes com a idade que expõe crianças e adolescentes a riscos, e que geralmente são trocadas por algum amparo para sobrevivência, porém, não consistem em remuneração, pois esta fica em poder do aliciador.

A exploração sexual deve ser vista como ocorrendo num contexto maior de imposição de poder, sendo que, qualquer relação nele estabelecida, inclusive no âmbito sexual, reflete as desigualdades socioeconômicas, raciais/étnicas e de gênero que regem nossa sociedade. (LIBÓRIO, 2004, p. 30)

As crianças e adolescentes condicionadas a esse tipo de exploração reproduzem o ciclo da violência no qual o lar é a origem, e embora vitimize meninos, sua vítima mais frequente é a menina, tendo isso, relacionado à questão de gênero, pois na maior parte dos casos, o agressor é o homem.

Enfim, é necessário ressaltar que a violência sexual atinge todas as classes sociais e está ligada também a aspectos culturais, como as relações desiguais entre homens e mulheres, adultos e crianças, brancos e negros, ricos e pobres.

Logo abaixo, será exposto o histórico da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, já que a partir do que foi esclarecido conceitualmente, entende-se que a violência e a exploração sexual envolvem vários fatores condicionantes.

HISTÓRICO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Entre os fatores que contribuíram para ampla visibilidade à questão da violência sexual contra crianças e adolescentes, a partir da década de 70, ocorreram manifestações como o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua em 1985, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, a criação dos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente e dos Conselhos Tutelares, os quais são mecanismos que garantem os direitos desse segmento.

Entretanto, a violência sexual se constitui como fenômeno histórico recorrente na sociedade brasileira desde o período colonial, no qual crianças e adolescentes eram oferecidos aos marinheiros para prostituição, perpassando a escravidão, e se estende na sociedade contemporânea, dada à especificidade de cada sociedade e cultura.

São consideráveis os avanços que ocorrem a partir de 1993 com a CPI¹ da Prostituição Infanto-Juvenil no Brasil e com a criação do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil, no ano de 2000, que defende os direitos humanos afirmados em diversos acordos internacionais como a Declaração

¹ CPI da Prostituição Infanto-Juvenil – Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Federal que, no período de 27 de maio de 1993 ao dia 9 de junho de 1994, ouviu depoimentos públicos ou secretos de centenas de pessoas, tanto homens quanto mulheres, de formações acadêmicas, políticas e religiosas representantes de entidades com atuação na área da infância e apresentou à sociedade um relatório final.

dos Direitos da Criança em 1959 e a Convenção sobre os Direitos da Criança em 1989, e em legislações nacionais como a Constituição Federal Brasileira de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990.

Assim, as variadas discussões que ocorreram na sociedade culminaram na criação de instituições voltadas para atendimento específico às vítimas de violência sexual e também na construção de ações para enfrentamento deste fenômeno. Desta forma, ao considerar a infância e a adolescência sujeitos de direitos, a violência sexual passa a ser compreendida como uma questão de caráter social.

Contudo, a seguir será apresentada uma pesquisa que foi realizada no CREAS – Serviço de Atendimento Especializado à Criança e Adolescente Vítima de Violência Doméstica e Intrafamiliar-. Esse serviço atende crianças e adolescentes que sofrem ou sofreram algum tipo de violência, e necessitam de atendimentos multidisciplinares desenvolvidos pela equipe interdisciplinar do serviço, com o apoio da rede de serviços do município de Presidente Prudente e Região.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma parceria entre as Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”, Trevisan Assessoria e Consultoria com a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, que ocorreu no período do segundo semestre de 2011, sendo o universo da pesquisa, 41 cadastros.

A pesquisa foi realizada por bolsistas e voluntárias do grupo de Iniciação Científica, sob a Coordenação da Professora Juliene Aglio de Oliveira. O grupo de pesquisa tem como tema central: As Relações Sociais Contemporâneas e, como linha de pesquisa: O Estado, Sociedade e Desenvolvimento, sendo que o estudo que ocorreu no CREAS – Serviço de Atendimento Especializado à Criança e Adolescente Vítima de Violência Doméstica e Intrafamiliar-, tem como título: “Fases da Violência em Presidente Prudente”.

Foram utilizados os cadastros e realizado entrevistas com as famílias para levantamento de dados sobre a violência contra crianças e adolescentes atendidas pelo CREAS - Serviço de Atendimento Especializado à Criança e Adolescente Vítima de Violência Doméstica e Intrafamiliar no município de Presidente Prudente afim de diagnosticar a realidade das crianças e adolescentes atendidos pelo serviço, indicando o perfil desse segmento, que compreende questões relacionadas à educação, os serviços que a família utiliza no bairro, a relação com as drogas e também o histórico da violência.

Após esta etapa, os dados foram lançados em um banco de dados e realizados a análise dos mesmos.

No referente artigo serão enfocadas apenas questões relativas ao histórico da violência, que será decorrente do referencial teórico descrito nos capítulos anteriores.

RESULTADOS

O indicador de maior evidência é a violência doméstica, atingindo 46% dos casos. A violência familiar tem um índice de 12%.

O indicador de outros tipos de violência soma um índice de 37%, onde nos remetemos aos dados de exploração sexual caracterizados com 22% e a violência sexual com 34% das formas de violência, sendo que as demais violências têm proporções de 1% a 21%. Outro indicador de relevância é que 15% das violências apresentam-se como formas de negligência.

O local da violência que tem o indicador maior é a residência, com 56% dos casos. O índice de 7% remete-se a crianças ou adolescentes que sofreram a violência no domicílio do agressor.

DISCUSSÃO

O indicador de maior evidência é a violência doméstica, atingindo 46% dos casos indicador é uma modalidade que se expressa pela violência praticada contra crianças e adolescentes, sendo historicamente construída, pois as raízes que envolvem esse fenômeno estão associadas ao contexto social, cultural e político em que essas pessoas estão inseridas na sociedade.

Este tipo de violência, geralmente velada, é praticado no âmbito familiar por indivíduos que tenham relação de parentescos de consangüinidade, ou, apenas, laços de afinidade. Assim, diante da análise total, considera-se que os autores da violência, são, na maioria, pessoas que residem no mesmo espaço que a vítima, o que as tornam mais vulneráveis aos atos violentos.

Sendo assim, a violência, independente do tipo, instaura-se por meio de complexos fatores que perpassam a realidade familiar e comunitária, atingindo o comprometimento de vínculos das relações em que a criança e adolescente criam e estão inseridos. Assim, por seu contínuo crescimento e repercussão no mundo, este fenômeno requer uma olhar para além do imediato.

A violência familiar tem um índice de 12%, sendo caracterizada por violências que não ocorrem no espaço doméstico, porém com pessoas que possuem laços parentais e de afetividade com as vítimas.

O indicador de outros tipos de violência apresenta um índice de 37%, onde nos remetemos aos dados de exploração sexual caracterizados com 22% das formas de violência, as quais são praticadas por pessoas que aliciaram crianças e adolescentes e, também por pessoas que se caracterizam por intermediadores na relação de compra e venda das vítimas. Desta forma, a exploração sexual se apresenta como um índice consideravelmente alto.

A violência sexual assume disparadamente um alto índice entre as demais violências, fenômeno este que têm gênese nas relações que envolvem questões desiguais de poder, submetendo a vítima à dominação de gênero e faixa etária, mediante uma construção histórica e cultural que contribuem amplamente para a manifestação da violência por meio dos abusadores e exploradores.

Neste contexto, é considerável a vulnerabilidade da criança e as dificuldades que ela tem em resistir à agressão, são condições parciais, mas preponderantes, que favorecem sua ocorrência e também a permanência em longo prazo da violência.

A negligência se apresenta em 15% das violências sendo que esta violência é baseada pela omissão, rejeição, descaso, displicência e indiferença do adulto para com a criança, e, especificamente, os pais e responsáveis que pode ser despropositado e não intencional.

No que tange o local da violência, o local mais frequente é a residência da vítima, com 53% dos casos, sendo este um índice grave, pois, ponderamos que o domicílio da família deveria ser um local protegido, e, muitas vezes, se torna um local de desproteção, onde o autor da violência vale-se da oportunidade para realizar a agressão de forma oculta. Outro indicador relevante no gráfico é que 7% das crianças ou adolescentes sofreram a violência no domicílio do agressor.

Entretanto, essa pesquisa é de fundamental importância para o trabalho do profissional que atua com a referida demanda, pois ao conhecer a realidade que essas crianças e adolescentes vivenciam, isso se torna menos complexo e as respostas profissionais mais bem elaboradas, proporcionando a mudança, ou até mesmo, o rompimento da violência por meio do trabalho e instrumentos utilizados, o qual é o principal objetivo.

Enfim, é importante ressaltar que estes dados são apenas parte da pesquisa realizada no CREAS– Serviço de Atendimento Especializado à Criança e Adolescente Vítima de Violência Doméstica e Intrafamiliar-, sendo que, para entender a realidade na sua totalidade se faz necessário que se conheça todos os dados que foram colhidos durante a pesquisa realizada no segundo semestre de 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre o tema apresentado leva a considerar que a violência sexual é um fenômeno social, construído culturalmente, dado a relação de inferioridade e poder que, no senso comum, justifica tais ações realizadas pelos adultos, fenômeno este que envolve variados fatores condicionantes, e, portanto, não se reduz à situação de pobreza e miséria, mas abrangem aspectos culturais, relações desiguais presentes na sociedade, atingindo assim, todas as classes sociais.

A violação dos direitos humanos no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente é um fenômeno histórico recorrente na sociedade brasileira desde o período colonial, que só passa a ter ampla visibilidade com a criação da Constituição Federal de 1988 e posteriormente com o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 que, reconhece a criança e o adolescente como sujeitos de direitos e pessoas em processo de desenvolvimento físico, psíquico, moral e social, sendo este um grande avanço.

Entretanto, mesmo em face de seus direitos assegurados por meio de órgãos competentes e legislações específicas, ainda crianças e adolescentes continuam sofrendo com os diversos tipos de violência, e, portanto, com a violência sexual.

Esta violência por ocorrer na maioria das vezes no espaço doméstico, como citado na pesquisa, torna-se difícil o conhecimento da violência por terceiros, devido à privacidade contemplada no espaço familiar e as ameaças cometidas pelo agressor sob a vítima e, por isso, exige-se um olhar mais crítico para as mudanças repentinas de comportamento, bem como o desenvolvimento da criança e do adolescente, sendo que os pais e responsáveis devem ser informados quanto a essas possíveis mudanças e estarem constantemente atentos.

Assim, o grupo entende que para o enfrentamento deste fenômeno social, é de fundamental importância a mobilização do Estado, da sociedade e da família, onde juntos, lutem para que os direitos ora garantidos à criança e ao adolescente sejam devidamente efetivados, garantindo qualidade de vida.

Essa luta deve ter como autores, a própria sociedade e os profissionais, que sensibilizados pela questão e politicamente engajados na causa, façam prevalecer os direitos das crianças e adolescentes ao acesso aos serviços, meio pelo qual o enfrentamento direto da violência e o trabalho com a vítima ocorrerá, e, como consequência maior, o rompimento.

Entretanto, considerando que a violência é construída socialmente, o trabalho com a vítima deve contemplar políticas diversas, sendo necessária uma articulação eficaz com a rede de serviços, programas e projetos.

Para a promoção da cidadania é necessário desenvolver um trabalho de construção e fortalecimento da rede, bem como a integração de ações e serviços, que resultarão na qualidade de vida do sujeito que sofre a violência, como também da família que a vivencia.

Nesse sentido, destaca-se a importância da realização de um trabalho sócioeducativo desenvolvido junto à sociedade, o qual permitirá que a mesma desenvolva um novo olhar sobre a criança e o adolescente, reconhecendo-os como sujeitos de direitos.

Contudo, diante da pesquisa que foi realizada e analisada no corpo deste artigo, podemos perceber que, com esses dados sistematizados, o olhar para além do imediato se torna cada vez mais necessário e essencial para trabalhar com essas demandas e entraves sociais, visto que é indispensável que o profissional tenha uma visão crítica da totalidade que envolve o ser social, bem como a sua família.

Nesse sentido, o artigo buscou apresentar o histórico da violência, como forma de entender as particularidades que envolvem a questão, podendo esta, ser trabalhada em suas especificidades, para atingir os objetivos propostos, ou seja, o rompimento da violência e, também, o desenvolvimento da criança e/ou adolescente, vítima da violência, seja ela qual forma possuir.

Enfim, com esse referencial teórico e com a pesquisa realizada, o artigo conclui atingindo o objetivo proposto, que é de apresentar as questões referentes à violência, lembrando que o conhecimento deve ser atualizado cotidianamente e que os dados para serem trabalhados, devem abranger todas as questões e também serem atuais. Nesse sentido, é possível trabalhar com a realidade concreta e propor mudanças e respostas sustentáveis que venham contribuir para a qualidade de vida das crianças, adolescentes e famílias atendidas no serviço, bem como na rede de apoio.

REFERÊNCIAS

AGLIO, J. TONON, A. S. O trabalho do assistente social no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Intertem@s Social**. Presidente Prudente.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 18 jun. 2012.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n.8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 18 jun. 2012.

GUERRA, V. N. A. AZEVEDO, M. A. **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder**. 2 ed. São Paulo: Iglu, 2007.

LIBÓRIO, R. M. C. SOUZA, S. M. G. **A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil: reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004; Goiânia, GO: Universidade Católica de Goiás, 2004.

Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infante - Juvenil. 3 ed. Brasília: SEDH/DCA, 2002. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/conanda/plano_nacional.pdf. Acesso em: 18 jun. 2012.

UNICEF. **A Convenção sobre os Direitos da Criança**. Disponível em: http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf. Acesso em: 18 jun. 2012.

UNICEF Brasil. **Declaração dos Direitos da Criança**. Disponível em: http://198.106.103.111/cmdca/downloads/Declaracao_dos_Direitos_da_Crianca.pdf. Acesso em: 18 jun. 2012.